

**REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCASIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL****COMMON ADVERSE REACTIONS CAUSED BY CHILDHOOD VACCINATION****REACCIONES ADVERSAS COMUNES CAUSADAS POR LA VACUNACIÓN INFANTIL**Thais de Sousa Batista<sup>1</sup>, Geany Abreu Silva Apurinã<sup>1</sup>, Lauanda Tavares dos Santos<sup>1</sup>, Ruth Silva Lima da Costa<sup>2</sup>

e555186

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5186>

PUBLICADO: 05/2024

**RESUMO**

A vacinação infantil é uma conquista fundamental na saúde pública, entretanto, está associada a possíveis reações adversas. Objetivo: investigar as reações adversas comuns decorrentes da vacinação infantil. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com coleta de informações, nas bases de dados na *National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), de estudos publicados no período compreendido entre 2018 e 2023. Resultados: dez artigos foram identificados e selecionados para compor a amostra final. Os estudos revisados identificaram uma ampla gama de reações adversas associadas à vacinação infantil, incluindo náusea/vômito, febre, diarreia, dor abdominal, enterorragia, irritabilidade, intuscepção intestinal, erupção cutânea, edema neurovascular e hipotonia. Além disso, houve relatos de eventos mais raros, como reações alérgicas graves e eventos neurológicos. A frequência e os tipos de reações variaram entre os estudos e em relação às vacinas administradas, com variação na faixa etária das crianças afetadas, ressaltando a importância da vigilância em diferentes grupos etários. Conclusões: Os resultados destacam a importância de monitorar e compreender as reações adversas associadas à vacinação infantil. Embora ela seja essencial para prevenir doenças infecciosas graves, é crucial garantir que os benefícios superem os riscos potenciais. O desenvolvimento contínuo de estratégias de vigilância e educação sobre vacinas pode ajudar a promover a confiança pública na imunização infantil e a maximizar seus benefícios para a saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imunização. Crianças. Efeitos Colaterais.**ABSTRACT**

*Childhood vaccination is a fundamental achievement in public health; however, it is associated with possible adverse reactions. Objective: investigate common adverse reactions resulting from childhood vaccination. Method: This is an integrative literature review study, with information collection, in the databases at the National Library of Medicine (MEDLINE/PUBMED and Scientific Electronic Library Online (SciELO), from studies published in the period between 2018 and 2023. Results: ten articles were identified and selected to compose the final sample. The studies reviewed identified a wide range of adverse reactions associated with childhood vaccination, including nausea/vomiting, fever, diarrhea, abdominal pain, enterorrhagia, irritability, intestinal intusception, rash, neurovascular edema and hypotonia. In addition, there have been reports of rarer events, such as severe allergic reactions and neurological events. The frequency and types of reactions varied between studies and in relation to the vaccines administered, with variation in the age range of the affected children, highlighting the importance of surveillance in different age groups. Conclusions: The results highlight the importance of monitoring and understanding adverse reactions associated with childhood vaccination. While it is essential for preventing serious infectious diseases, it is crucial to ensure that the benefits outweigh*

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Uninorte.

<sup>2</sup> Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública (FIOCRUZ/ENSP). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (UFAC); Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (UFAC) e em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (FIOCRUZ/ENSP). Mestre em Ciências da Saúde (UFAC). Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Acre e no Centro Universitário Uninorte. Docente, coordenadora adjunta do curso de Medicina, membra do núcleo docente estruturante (NDE) dos cursos de Enfermagem e Medicina.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCACIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurinã, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

*the potential risks. Continued development of vaccine surveillance and education strategies can help promote public confidence in childhood immunization and maximize its public health benefits.*

**KEYWORDS:** Immunization. Children. Side effects.

### RESUMEN

*La vacunación infantil es un logro fundamental en salud pública, sin embargo, se asocia con posibles reacciones adversas. Objetivo: Investigar las reacciones adversas frecuentes derivadas de la vacunación infantil. Método: Se trata de un estudio integrador de revisión bibliográfica, con información recolectada de las bases de datos de la Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE/PUBMED y Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir de estudios publicados entre 2018 y 2023. Resultados: Se identificaron y seleccionaron diez artículos para componer la muestra final. Los estudios revisados identificaron una amplia gama de reacciones adversas asociadas con la vacunación infantil, como náuseas/vómitos, fiebre, diarrea, dolor abdominal, enterorragia, irritabilidad, invaginación intestinal, erupción cutánea, edema neurovascular e hipotonía. Además, ha habido informes de eventos más raros, como reacciones alérgicas graves y eventos neurológicos. La frecuencia y los tipos de reacciones variaron entre los estudios y en relación con las vacunas administradas, con variación en el grupo de edad de los niños afectados, lo que subraya la importancia de la vigilancia en los diferentes grupos de edad. Conclusiones: Los resultados ponen de manifiesto la importancia de monitorizar y comprender las reacciones adversas asociadas a la vacunación infantil. Si bien es esencial para prevenir enfermedades infecciosas graves, es crucial garantizar que los beneficios superen los riesgos potenciales. El desarrollo continuo de estrategias de vigilancia y educación sobre vacunas puede ayudar a promover la confianza del público en la inmunización infantil y maximizar sus beneficios para la salud pública.*

**PALABRAS CLAVE:** Inmunización. Niños. Efectos secundarios.

### INTRODUÇÃO

A imunização infantil é indiscutivelmente uma das conquistas mais notáveis na história da saúde pública, proporcionando uma defesa eficaz contra uma série de doenças infecciosas que antes eram responsáveis por morbidades e mortalidade consideráveis. O advento das vacinas mudou radicalmente a trajetória da saúde global, permitindo a prevenção de inúmeras enfermidades que acometiam crianças em todo o mundo (Miranda *et al.*, 2019).

Importante salientar que a imunização infantil representa um dos pilares mais importantes na promoção da saúde pública, resultando na prevenção de uma ampla gama de doenças infecciosas e que têm sido cruciais na redução da incidência de enfermidades como sarampo, poliomielite, difteria e coqueluche, dentre outras (Oliveira; Rodrigues, 2022).

Embora ela seja altamente benéfica, pode desencadear respostas imunológicas que vão além da imunização desejada, resultando em reações adversas que variam em natureza e intensidade. Essas respostas podem ser tão leves quanto um simples desconforto localizado, como também mais complexas e envolverem reações alérgicas graves (Ross *et al.*, 2014).

A pesquisa sobre as principais reações adversas causadas por vacinas em crianças é um campo crítico que busca compreender e mitigar os riscos associados à imunização infantil. Essa área é complexa e multidisciplinar, abrangendo aspectos fisiopatológicos, clínicos e epidemiológicos,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCASIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apuriná, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

sendo fundamental para garantir a eficácia e a segurança dos programas de vacinação infantil em todo o mundo (Rodrigues, 2019).

As vacinas são componentes fundamentais da saúde pública, conferindo imunidade ativa contra uma variedade de doenças infecciosas potencialmente graves. No entanto, como qualquer intervenção médica, elas não estão isentas de riscos e suas reações adversas podem variar desde efeitos colaterais leves, como dor no local da aplicação, até reações mais sérias, como anafilaxia ou condições autoimunes desencadeadas (Silva, 2019).

Portanto, compreender as bases fisiopatológicas das reações adversas é crucial para avaliar seu impacto e elaborar estratégias preventivas. Esse conhecimento aprofundado é fundamental para manter a eficácia dos programas de imunização, fornecendo informações confiáveis aos profissionais de saúde, pais e cuidadores, auxiliando-os na tomada de decisões informadas (Pires; Santos; Cardoso, 2022).

Nesse sentido, é crucial considerar os aspectos clínicos das reações adversas a vacinas em crianças, incluindo identificação, diagnóstico e tratamento precoce para minimizar seu impacto na saúde infantil e manter a confiança pública nos programas de imunização (Porfirio; Moreira, 2019).

Portanto, a compreensão aprofundada das bases fisiopatológicas, os aspectos clínicos e a epidemiologia dessas reações são essenciais para garantir a saúde pública e a segurança das crianças que recebem vacinas. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é investigar as reações adversas comuns decorrentes da vacinação infantil.

### MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, baseando nas recomendações de Mendes *et al.*, 2008. Para a construção da presente pesquisa, foram percorridas seis etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos relevantes; definição das informações que seriam extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos dados coletados; interpretação dos resultados e revisão deles para apresentação final.

A questão norteadora definida para este estudo foi: “Quais são as principais reações adversas associadas à vacinação infantil?”. Para seleção dos artigos, foi realizada uma busca eletrônica nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A busca eletrônica foi realizada a partir do uso dos descritores em inglês “*Immunization in children*”, “*adverse reactions*” e “*public health*”, extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Para ampliar o alcance quantitativo de estudos sobre o tema, foi acrescentado o operador booleano “AND” nas interseções: *Immunization in children AND adverse reactions*.

Quando aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2023, escritos em português ou inglês, gratuitos, e que abordavam diretamente o tema da pergunta

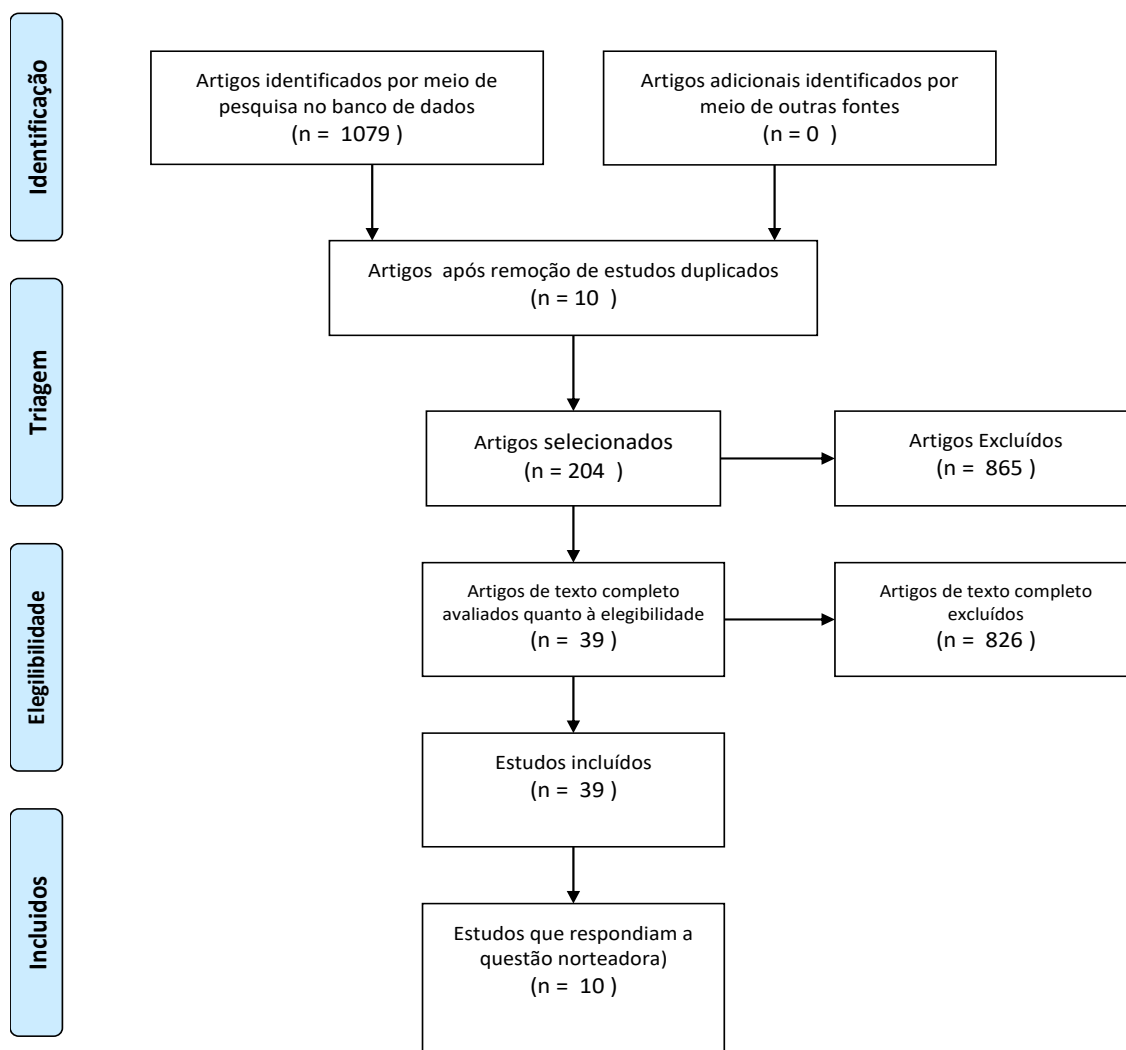


## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCASIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurina, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

norteadora. Foram excluídos artigos duplicados, escritos em idiomas diferentes do inglês ou português, que não respondiam à pergunta da pesquisa, e estudos que falharam em relatar as reações adversas ocasionadas pela imunização em crianças e artigos de revisão de literatura de qualquer tipologia e duplicados nas plataformas de busca.

O procedimento de seleção dos artigos está estabelecido no fluxograma a seguir:



Fonte: Autoras, (2024)

A análise dos dados transcorreu de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chaves, sendo assim, os resultados passaram a ser categorizados em um quadro ajustado para este propósito contendo os seguintes itens: autor/ano, título, objetivo,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCASIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurina, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

delineamento do estudo e resultados, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa, de maneira que estas viabilizassem a aquisição de respostas ao problema do estudo.

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, por se tratar de um estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução 466/2012.

### RESULTADOS

Foram selecionados dez artigos para compor os resultados da presente pesquisa e que estão expostos no quadro abaixo.

**Quadro 1** – Características dos estudos incluídos relacionados às principais reações adversas associadas à vacinação infantil

| AUTOR/ANO                     | TÍTULO   | MÉTODO             | OBJETIVO  | RESULTADOS   |
|-------------------------------|--|--------------------|---|--|
| LASCALA <i>et al.</i> , 2019  | Análise das reações adversas da vacina oral do rotavírus humano na cidade de Franca – SP               | Estudo de coorte   | Analisar o tipo de reação e a cobertura da Vacina Oral de Rotavírus Humano (VORH)   | As reações vacinais mais comuns na primeira dose foram em ordem decrescente náusea/vômito (36%), febre (32%), diarreia (20%), dor abdominal (16%) e enterorragia (16%), que juntos corresponderam a maioria de todas as queixas. Na segunda dose, as três reações adversas predominantes foram também náusea/vômito (60%), febre (60%), e diarreia (45%), seguidas por enterorragia (10%), irritabilidade (10%) e intuscepção intestinal (10%) |
| LIMA <i>et al.</i> , 2022.    | Conhecimento e práticas de famílias sobre eventos adversos pós-vacinação em crianças e adolescentes    | Estudo transversal | Identificar conhecimento e práticas de famílias sobre eventos adversos pós-vacinação em crianças e adolescentes   | Segundo os pais ou responsáveis, 39,4% (n=15) das crianças apresentaram reação vacinal, sendo relatados febre (n=13), dor de cabeça (n=1), edema (n=2) e dor local (n=1).  |
| CAMARGOS <i>et al.</i> , 2023 | Eventos supostamente atribuíveis à imunização ou vacinação em crianças de Minas Gerais: de 2015 a 2020 | Estudo transversal | Descrever os eventos supostamente atribuíveis à imunização ou vacinação em crianças de Minas Gerais, de 2015 a 2020, decorrentes dos erros de imunização em crianças de 0 a 9 | Dentre os imunobiológicos administrados registraram-se 3.259 eventos do tipo erros de imunização, cerca de 0,008% do total e, destes, 91,86% não acarretaram eventos adversos e 56,02% ocorreram em crianças menores de 1 ano. Dentre as manifestações, 71,91% foram locais e, em relação às sistêmicas, a mais comum foi a febre (40,85%).  |



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCASIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurina, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

|                                   |  |                    | anos.   |   |
|-----------------------------------|--|--------------------|---|---|
| VASCONCELOS <i>et al.</i> , 2020. | Análise das ocorrências de eventos adversos pós-vacinação  | Estudo transversal | Analisar as notificações de eventos adversos pós-vacinação dos últimos cinco anos em um município do interior do Ceará, caracterizando as ocorrências de eventos adversos pós-vacina notificados, bem como a identificação e a classificação dos casos. | Os achados mostram que a faixa etária mais afetada pelas EAVP foram crianças de 0 a 6 meses e 29 dias, do sexo feminino, raça parda e na vacinação de rotina. A vacina pentavalente foi o imunobiológico com maior notificação nos casos de EAPV. Dentre as manifestações clínicas/sistêmicas, revelou-se cianose (8,8%), seguido de febre axilar >39°C (7,8%), palidez (5,9%) e sonolência (5,9%). Exantema generalizado, choro persistente, vômito e desmaio também foram notificados (3,9% dos casos, cada um) |
| ARAÚJO, <i>et al.</i> , 2022.     | Análise de eventos adversos pós-vacinação no município de São João Del-Rei e no estado de Minas Gerais | Estudo transversal | Analisar e comparar dados referentes a cobertura vacinal, a casos notificados de EAPV e a incidência dos mesmos no município de São João del-Rei e no estado de Minas Gerais.   | Foram notificados 26697 eventos adversos em crianças no estado de Minas Gerais. A Pentavalente/DTP foi responsável por 5206 (19,5%) dos casos. Dor e hipotonia foram os eventos mais notificados.   |
| PIRES, SANTOS, CARDOSO, 2022.     | Eventos adversos pós-vacinação em crianças menores de 06 Anos no Amapá: uma análise descritiva         | Estudo transversal | Analisar os EAPV notificados no SI-EAPV, no Estado do Amapá, em crianças menores de 06 anos, entre os anos 2015 e 2017.   | Febre foi o único sinal/sintoma referido em todos os casos.   |
| MATSUMOTO <i>et al.</i> , 2023.   | Reações adversas em crianças pequenas que recebem a vacina contra a doença do coronavírus 2019         | Estudo transversal | Investigar a ocorrência de reações adversas em crianças japonesas de 6 meses a 4 anos que receberam a vacina contra a doença do coronavírus BNT162b2 2019 (COVID-19).   | As reações adversas foram pouco frequentes (5,2%, com febre $\geq 37,5^{\circ}\text{C}$ ; nenhum caso excedeu $39^{\circ}\text{C}$ ) e não aumentaram com as doses de vacina administradas.   |
| SILCOCK <i>et al.</i> , 2020.     | Nódulos subcutâneos após   | Estudo transversal | Descrever nódulos no local da injeção   | O estudo analisou 58 casos de nódulos subcutâneos após  |



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCACIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurina, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

|                            |  |                  |  |   |
|----------------------------|--|------------------|--|---|
|                            | imunização em crianças; em Victoria, Austrália, de 2007 a 2016   |                  | relatados ao SAEFVIC (Vigilância de Eventos Adversos Após Vacinação na Comunidade)   | imunização. A idade mediana na imunização foi de 12 meses, com 54% sendo do sexo masculino. Múltiplos nódulos foram observados em 17% dos casos, principalmente na coxa (59%). Cerca de 41% dos pacientes apresentaram prurido. A maioria dos nódulos estava associada a imunizações contendo alumínio (74%). |
| QU <i>et al.</i> , 2020    | Taxa de cobertura e reações adversas das vacinas do Programa Nacional de Imunização em crianças com atrofia muscular espinhal: um estudo de coorte retrospectivo transversal | Estudo de coorte | Investigar a taxa de cobertura e as reações adversas das vacinas do Programa Nacional de Imunização em crianças com atrofia muscular espinhal (AME)  | As principais reações anormais da vacinação foram erupção cutânea e edema neurovascular, sem diferença significativa entre crianças com AME e crianças saudáveis.   |
| SADOH, <i>et al.</i> 2018. | Comparação de eventos adversos após vacinas pentavalente e difteria-tétano-coqueluche entre crianças nigerianas  | Estudo de coorte | Documentar os EAPV após o uso da vacina pentavalente recentemente introduzida no Programa Nacional de Imunização e compará-los com os da vacina contra difteria-tétano-coqueluche (DTwP) que ela substituiu. | O evento adverso pós-vacinação (EAPV) mais comum relatado para qualquer uma das vacinas foi febre.  |

Fonte: Autoras, (2024)

Analisando os resultados dos estudos sobre eventos adversos pós-vacinação (EAPV), observou-se uma variedade de reações relatadas, incluindo náusea/vômito, febre, diarreia, dor abdominal, enterorragia, irritabilidade, intuscepção intestinal, erupção cutânea, edema neurovascular e hipotonia. A frequência e os tipos de reações variaram entre os estudos e também em relação às vacinas administradas.

Em relação à cobertura vacinal e aos eventos adversos, os estudos revelaram uma proporção significativa de crianças afetadas por EAPV. A faixa etária das crianças afetadas variou entre os estudos, destacando a importância de monitorar as reações em diferentes grupos etários. Os estudos também destacaram a necessidade de compreender melhor as reações adversas específicas associadas a diferentes vacinas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCASIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurinã, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

### DISCUSSÃO

O presente estudo se concentrou nas principais características das reações adversas associadas à vacinação infantil, contribuindo para um melhor entendimento do tema. Embora as vacinas sejam fundamentais na prevenção de doenças infecciosas em crianças, é importante reconhecer que, como qualquer intervenção médica, elas podem desencadear reações adversas em uma minoria de indivíduos. No entanto, é crucial ressaltar que a grande maioria das crianças vacinadas não experimentam reações adversas significativas, e os benefícios da imunização superam amplamente os riscos potenciais (Pinheiro, 2020; Pires; Santos; Cardoso, 2022).

Salienta-se que a vacinação é fundamental para a saúde pública, prevenindo doenças infecciosas e reduzindo morbidade, mortalidade e custos médicos. Suas características farmacológicas a tornam uma ferramenta altamente eficaz na proteção da população contra doenças evitáveis por vacinação (Almeida *et al.*, 2022).

Dados da literatura têm evidenciado que dentre as reações adversas mais comuns estão as reações locais, que ocorrem no local da aplicação da vacina. Isso pode incluir dor, inchaço e vermelhidão. Essas reações costumam ser leves e temporárias, desaparecendo após alguns dias. Além disso, as vacinas podem ocasionalmente causar febre baixa como parte da resposta imunológica natural do corpo à vacina (Lima *et al.*, 2022).

Por outro lado, em alguns casos, pode ocorrer febre alta após a vacinação. Embora seja mais rara, essa febre pode surgir algumas horas após a aplicação da vacina e geralmente dura apenas um curto período de tempo. Essa reação é uma resposta do sistema imunológico à vacina e, na maioria das vezes, não é motivo de preocupação (Santos *et al.*, 2022).

Reações alérgicas também podem ocorrer, embora sejam extremamente raras. Reações como urticária, inchaço nos lábios e dificuldade respiratória podem ser sinais de uma reação alérgica grave, conhecida como anafilaxia. Felizmente, a anafilaxia após a vacinação é extremamente rara e os profissionais de saúde que administram as vacinas estão preparados para lidar com qualquer reação alérgica (Cabral, 2024).

Um exemplo notável é a febre associada à vacina tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba). Em alguns casos raros, a vacina tríplice viral pode causar febre e erupção cutânea cerca de 6 a 12 dias após a aplicação, simulando uma forma leve da doença. Isso ocorre devido à resposta imune do corpo à vacina, e essa reação é temporária e autolimitada (Pinheiro, 2020; Andrade *et al.*, 2023).

No Brasil, foi criado com o propósito de coordenar, planejar, executar e monitorar as iniciativas relacionadas à imunização em âmbito nacional, o programa Nacional de Imunizações (PNI) que desempenha um papel crucial. Por meio desse programa, o governo disponibiliza gratuitamente vacinas de alta qualidade, selecionadas com base em critérios rigorosos de eficácia e segurança, assegurando a proteção da população contra doenças infecciosas graves (Brasil, 2014).

Esse programa é reconhecido internacionalmente como uma referência na área de imunização, destacando a importância do sistema de saúde brasileiro. Através do Sistema Único de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCACIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurinã, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

Saúde (SUS), o país disponibiliza uma ampla variedade de vacinas de forma gratuita por meio do PNI (Redondo, 2022; Lima 2022).

Desde sua criação, ele tem desempenhado um papel crucial na erradicação e controle de várias doenças, alcançando altas coberturas vacinais por meio de campanhas eficazes. Isso resultou na interrupção da transmissão de doenças como poliomielite e varíola, além da introdução de vacinas que reduziram a incidência de rubéola, meningite, hepatite B, entre outras. Ele também desempenha um papel fundamental no controle e monitoramento de eventos adversos relacionados à vacinação, garantindo a segurança das vacinas e mantendo a confiança da população nos programas de imunização (Brasil, 2023).

A vigilância contínua das reações adversas à vacinação infantil é crucial para garantir a segurança das vacinas e avaliar constantemente seus benefícios e riscos. Detectar precocemente qualquer sinal de segurança após a vacinação permite uma resposta rápida para proteger a saúde pública. A análise cuidadosa das reações adversas guia as decisões sobre os programas de vacinação, assegurando que os benefícios superem os riscos. Esse processo contínuo de monitoramento é essencial para manter a confiança do público nas vacinas e garantir a eficácia dos programas de imunização (Brasil, 2020).

Nesse sentido, é essencial destacar que os benefícios da vacinação infantil superam os riscos potenciais, destacando seu papel crucial na prevenção de doenças infecciosas graves, uma vez que as vacinas não só protegem as crianças individualmente, mas também contribuem para a saúde coletiva. Portanto, é fundamental promover a conscientização sobre os benefícios da imunização e garantir programas de vacinação acessíveis e seguros para proteger a saúde das crianças (Organização Pan-Americana da Saúde, 2024).

Dessa forma, reafirma-se que os benefícios da vacinação superam amplamente os potenciais problemas das reações adversas. (Araújo, 2022).

Por outro lado, os profissionais de saúde e autoridades de saúde pública enfrentam desafios significativos ao lidar com o movimento antivacina, que dissemina informações incorretas e desacredita a importância da imunização, principalmente no que se refere a ocorrência de reações adversas (Beltrão *et al.*, 2020).

Sendo assim, é importante desmistificar equívocos, enquanto abordam legitimamente as reações adversas reais. Estratégias educacionais e de comunicação transparente são essenciais para construir confiança na vacinação, equilibrando a necessidade de prevenção de doenças com a minimização de efeitos adversos potenciais (Da Trindade Passos; De Moraes Filho, 2020)

Dessa forma, o desenvolvimento contínuo de estratégias de vigilância e educação sobre vacinas é essencial para promover a confiança pública na imunização e maximizar seus benefícios para a saúde pública. A vigilância precoce de problemas de segurança e a educação sobre os benefícios das vacinas ajudam a aumentar as taxas de vacinação e a reduzir a incidência de doenças infecciosas (Sena *et al.* 2023).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCACIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurina, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

Por fim, diante da extensa revisão sobre as características das reações adversas associadas à vacinação infantil e a importância da imunização na saúde pública, fica claro que as vacinas desempenham um papel crucial na prevenção de doenças graves e na proteção da população. No entanto, enfrenta-se desafios significativos, como o movimento antivacina, que dissemina informações incorretas e desafia a confiança na imunização. É essencial desmistificar equívocos e promover estratégias educacionais e de comunicação transparente para garantir a aceitação da vacinação e maximizar seus benefícios para a saúde pública.

Quanto às limitações deste estudo, é importante reconhecer que a revisão de literatura pode estar sujeita a viés de seleção, pois depende da disponibilidade e acessibilidade dos artigos científicos. Além disso, apesar de abordar uma variedade de reações adversas e aspectos relacionados à vacinação infantil, este estudo não contempla todas as possíveis complicações ou atualizações recentes na área. Portanto, recomenda-se cautela ao interpretar os resultados e considerar outras fontes de informação para uma compreensão abrangente do tema.

### CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa destacou a diversidade de reações adversas associadas à vacinação infantil, desde sintomas leves e temporários até reações mais graves e raras. A febre, irritabilidade, dor no local da injeção e sintomas gastrointestinais foram comuns entre os relatos, enquanto eventos mais raros, como reações alérgicas graves, foram documentados em alguns casos.

É essencial reconhecer que os benefícios da vacinação superam significativamente os riscos potenciais de reações adversas. No entanto, uma abordagem proativa para monitorar, compreender e mitigar essas reações é fundamental para garantir a segurança e a eficácia contínuas dos programas de imunização infantil.

Além disso, é necessário investir em estratégias de educação pública e comunicação eficaz para promover a compreensão e aceitação da vacinação infantil, abordando preocupações legítimas sobre segurança e aumentando a confiança nas vacinas. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores, formuladores de políticas e comunidades é essencial para enfrentar esses desafios e garantir que a vacinação infantil continue a desempenhar um papel vital na proteção da saúde pública e no bem-estar das gerações futuras.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato Queiroga et al. Intussuscepção intestinal como reação a vacina antirrotavírus: um relato de caso/Intestinal intussusception as a reaction to rotavirus vaccine: case report. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10776-10782, 2022.

ANDRADE, Paula Caixeta et al. Relação entre reação de hipersensibilidade e a dose zero da vacina tríplice viral: um relato de caso. **Residência Pediátrica - Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2023. Disponível em:

[https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:AkEfiVz0oFoJ:scholar.google.com/+rea%C3%A7%C3%A3o+vacina+infantil&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5&as\\_ylo=2020](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:AkEfiVz0oFoJ:scholar.google.com/+rea%C3%A7%C3%A3o+vacina+infantil&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2020). Acesso em: 04 abr. 2024.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCASIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurina, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

ARAÚJO, Gabriela Marques et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo enfermagem**, v. 19, p. e10547-e10547, 2022.

ARAÚJO, Thaynara Aparecida Moura et al. Análise de eventos adversos pós-vacinação no município de São João Del-Rei e no estado de Minas Gerais/Analysis of adverse events post-vaccination in the municipality of São João Del-Rei and in the state of Minas Gerais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 1553-1566, 2022.

BELTRÃO, Renata Paula Lima et al. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, p. e3088-e3088, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** [recurso eletrônico]. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 340 p.

BRASIL. **Programa Nacional de Imunizações - PNI**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/pni>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CABRAL, Lavínia Rebeca Viana. **Reações adversas às vacinas contra covid-19 notificadas no sistema de farmacovigilância do Brasil**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/uploads/arquivos/1aa7a8773e6a7fdacbcd9999009a38.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

CAMARGOS, Sabrina Marteleto de et al. Eventos supostamente atribuíveis à imunização ou vacinação em crianças de Minas Gerais: de 2015 a 2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230056, 2023.

DA TRINDADE PASSOS, Flavia; DE MORAES FILHO, Iel Marciano. Movimento antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 170-181, 2020.

LASCALA, Maysa Rocha et al. Análise das reações adversas da vacina oral do rotavírus humano na cidade de Franca-SP. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 52, n. 2, p. 98-103, 2019.

LIMA, Flavia Figueredo Mendes et al. Conhecimento e práticas de famílias sobre eventos adversos pós-vacinação em crianças e adolescentes. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 22, 2022.

MATSUMOTO, Naomi et al. Adverse reactions in young children receiving the coronavirus disease 2019 vaccine. **Pediatrics International**, v. 65, n. 1, p. e15696, 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MIRANDA, Mariana et al. Vacinas Vivas em Crianças com Síndrome de DiGeorge/Deleção 22q11. 2. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 7-8, p. 514-519, 2019.

OLIVEIRA, Stefany Reis; DE MOURA RODRIGUES, Gabriela Meira. Consientização da imunização infantil e atuação da enfermagem diante do calendário de vacinação. **Revista Liberum accessum**, v. 14, n. 4, p. 53-62, 2022.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REAÇÕES ADVERSAS COMUNS OCACIONADAS PELA VACINAÇÃO INFANTIL  
Thais de Sousa Batista, Geany Abreu Silva Apurina, Lauanda Tavares dos Santos, Ruth Silva Lima da Costa

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Imunização**. [S. l.]: OPAS, 2024.  
Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao>. Acesso em: abr. 2024.

PINHEIRO, Sara Alexandra Ramalho. **Reações Alérgicas a Vacinas**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2000. Disponível em:  
<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/97604>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PIRES, Marcelo Gladson; DOS SANTOS, Wanda Pereira Goes; CARDOSO, Rosilene Ferreira. Eventos adversos pós-vacinação em crianças menores de 06 Anos no Amapá: uma análise descritiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e45511629256-e45511629256, 2022.

PORFIRIO, Thaina Caroline; DE LANA MOREIRA, Roseli. Assistência de enfermagem nos eventos adversos pós-vacinação da BCG na infância. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1455-1470, 2019.

QU, Y. J. et al. Coverage rate and adverse reactions of National Immunization Program vaccines in children with spinal muscular atrophy: a cross-sectional retrospective cohort study. **Zhonghua er ke za zhi= Chinese Journal of Pediatrics**, v. 58, n. 4, p. 308-313, 2020.

REDONDO, Larissa da Silva. **Eventos adversos pós-vacinais encaminhados a um ambulatório de referência terciária**: um estudo retrospectivo descritivo. 2022. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em:  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-08112022-180139/en.php>. Acesso em: 19 mar. 2024.

RODRIGUES, Joyce Rayane; SILVA, Yasmim Faria da; SOUZA, Najla Maria Carvalho de. **Eventos adversos pós vacinais em crianças: uma revisão de literatura**, 2019. Disponível em:  
<http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/8540>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ROSS, Claudia et al. Eventos adversos na vacinação em crianças, escolares e adolescentes: revisão da literatura. **Revista Thêma et Scientia**, v. 4, n. 2, 2014.

SADOH, Ayebo Evawere et al. Comparison of adverse events following pentavalent and diphtheria-tetanus-pertussis vaccines among Nigerian children. **Pharmacoepidemiology and Drug Safety**, v. 27, n. 1, p. 119-122, 2018.

SENA, Cristiano Pereira et al. A importância da educação sobre a imunização infantil. **Revista FT.**, v. 120, p.1-8, 2023.

SILCOCK, Rowena et al. Subcutaneous nodules following immunization in children; in Victoria, Australia from 2007 to 2016. **Vaccine**, v. 38, n. 15, p. 3169-3177, 2020.

SILVA, Flávia Barbosa da. **Principais eventos adversos pós-vacinação em crianças com até 04 anos**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/70>. Acesso em: 27 ago. 2023.

VASCONCELOS, Maciel Max Rios et al. Análise das ocorrências de eventos adversos pós-vacinação. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 3, p. e48-e48, 2020.